



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

O Senhor Presidente da República agradece

P.^e Mário d'Oliveira Brito

Ilustre Pároco da freguesia de Aldeia das Dez

Dou conhecimento a V. Ex.^a do conteúdo de um officio dirigido ao Ministério do Interior pela Presidência da República:

«Encarrega-me Sua Excelência o Senhor Presidente da República de solicitar a esse Gabinete seja transmitida aos Senhores Governadores Civis, autoridades locais autárquicas e a todas as populações das regiões visitadas por ocasião da recente viagem presidencial ao Norte, a expressão do seu agrado pela forma como foi recebido, que muito sensibilizou Sua Excelência. Este agradecimento é extensivo às senhoras que tão gentilmente dispensaram o melhor da sua atenção aos preparativos da visita e durante as recepções efectuadas. Sua Excelência encarregou-me ainda de testemunhar o seu apreço pela forma como as Corporações e demais serviços dependentes desse Ministério se desempenharam das funções que lhe estiveram confiadas».

A Bem da Nação

Oliveira do Hospital, 24 de Julho de 1959.

O Presidente da Câmara

a) João Afonso Ferreira Diniz

Os dízimos e as primícias

Diz a Sagrada Escritura que Deus deu ao povo hebreu a seguinte ordem: «Oferecereis a Deus a décima parte dos produtos da terra, tanto dos cereais como dos frutos das árvores... Quanto aos animais, fareis o mesmo. De cada dezena de vacas, de ovelhas, de cabras... e tudo o resto que possuídes consagrareis uma ao Senhor».

Deus é o Criador, o Senhor, o Dono de todas as terras. É ele quem dá a vida, quem faz cair a chuva, que faz crescer as plantas.

Era pois justo que se lhe pagasse uma espécie de renda ou tributo, em sinal de vassalagem e submissão, mas também de reconhecimento e agradecimento.

(Continua na página quatro)

AS CAMIONETES DE CARGA não devem passar ATRAVÉS DO SANTUÁRIO

Quando pedimos a construção de uma variante da estrada junto da povoação de Vale de Maceira, era nossa intenção não só tirar o movimento dos carros de junto da igreja da Senhora das Preces, mas também acabar com o trânsito das camionetas de carga, através do Santuário, não só porque não fica bem, mas até porque tem causado grandes prejuízos, nas árvores, nas canalizações e nos tanques.

Enquanto não havia outra estrada, nem possibilidades de qualquer maneira evitar a sua passagem, tínhamos de tolerar, embora com bastante pesar. Mas agora já se construiu uma nova estrada que permite às camionetas de carga seguirem o seu destino, sem necessidade de passarem pelo Santuário.

É preciso que todos compreendam que o Santuário deve merecer o maior respeito e o maior carinho e que não fica bem, a qualquer hora do dia, a passagem de camionetas carregadas de rolaria, de matos de lenhas, de madeiras, de pinheiros, de sardinha, etc., sem respeito pelos actos do culto, nem pelas pessoas que se encontram dentro do recinto que têm, nesta época do verão, apanhar pó, quer queiram quer não. Se os senhores motoristas ou donos das camionetas de carga forem ao Bom Jesus, ao Sameiro, ao Bussaco, à Curia, a Sintra e a outros locais de turismo, lá verão que há estradas, ou passagens, vedadas ao trânsito de camionetas de carga.

Porque não havemos de fazer o mesmo na Senhora das Preces?

Aqui com mais razão até, porque as camionetas passam mesmo à porta da igreja, em dias e horas em que se realizam os actos do culto.

Por todos estes motivos vai ser vedada a passagem, através do Santuário, às camionetas de carga e nos cruzamentos serão colocadas as respectivas placas de sinalização.

A todos os motoristas de camionetas de carga pedimos o favor de respeitarem os ditos sinais e desde já agradecemos o bom acolhimento que este nosso pedido possa merecer.

UM CASO POUCO VULGAR

Uma pequenita de 12 anos ficará milionária se resistir aos ferimentos recebidos num desastre de automóvel.

Ficou sem pai nem mãe há alguns anos e um casal brasileiro que não tinha filhos tomou-a e fez-lhe os bens. Há dias andavam em passeio e um desastre de automóvel e os dois, marido e mulher, morreram. A pequenita, muito ferida, foi para o hospital onde está em tratamento, ignorando a fortuna que receberá se tiver a sorte de sobreviver.

Ora vejam, meus senhores, como duas infelicidades trouxeram a sorte e a fortuna a uma pequenita de 12 anos.

Colónia de Férias na Senhora das Preces

Desde o dia 27 de Julho e até ao dia 24 do corrente mês encontram-se na Senhora das Preces os seminaristas do Seminário da Figueira da Foz acompanhados dos seus superiores Senhores Padres Amado, Manuel Cristo e Francisco Antunes.

Atenção ao postal

Na Voz do Santuário do mês de Junho, publicámos na primeira página Um aviso aos nossos prezados assinantes, dizendo que se ia mandar um postal aos assinantes em atraso, por esquecimento, ou até por não saberem os anos que devem.

O aviso dizia assim:

Desejamos pôr a nossa escrita em dia e saber com quem contamos. Há assinantes que têm recebido o jornal já há uns anos e, certamente por esquecimento, não tem mandado as respectivas importâncias.

De modo que, à semelhança do que fazem outros jornais, vamos mandar um postal aos assinantes atrasados a lembrar a obrigação de pagar o jornal a quem trabalha.

Desde já agradecemos o melhor acolhimento ao dito postal e mais uma vez agradecemos a generosidade dos nossos prezados assinantes.

Claro que se houver engano de datas, de nomes, ou de importâncias, com clareza, verdade e lealdade o devem dizer para que a escrita fique certa.

Ora, foi isto que se escreveu. Alguns assinantes leram, compreenderam e quando receberam o dito postal, logo enviaram as importâncias e até agradeceram.

Outros não leram o aviso e quando receberam o postalzinho, ficaram aborrecidos por terem as assinaturas em dia.

Ora, em vez de queixas ou de descomposturas, agradecemos que nos enviassem um simples postal a dizer: paguei em tantos de tal a importância de x., e com o nome da terra e o número da assinatura a gente vai ver e acerta o passo.

Com um pouco de boa vontade tudo se pode fazer e tudo se resolve em bem.

Assine, leia e divulgue a «Voz do Santuário».

ARCEBISPO CONDE DE COIMBRA

Na Casa de Saúde da Boa Vista, das Franciscanas Hospitalares, no Porto, foi há pouco submetido a uma intervenção cirúrgica o Sr. Arcebispo Conde de Coimbra.

Graças a Deus a operação correu bem e o Sr. Arcebispo já se encontra em convalescença.

Oxalá que as melhoras continuem e que bem depressa regresse para junto de nós, completamente restabelecido.

MISSA NOVA DO PIÓDÃO

No próximo dia 25 do corrente mês de Agosto, na igreja paroquial do Piódão, celebra a sua primeira Missa o Rev. do P.^e António Lopes da Conceição que receberá as ordens de Presbítero no dia 15 das mãos do Snr. Bispo de Coimbra.

O dia 23 vai ser pois um grande dia de festa para toda a freguesia especialmente para as pessoas de família do novo sacerdote.

Ao Padre António Lopes da Conceição apresentamos-lhe já as nossas felicitações e desejamos que a sua vida de sacerdote seja um contínuo apostolado para honra da Igreja, glória de Deus e bem das almas.

Tudo anda de Carrinho

A Carris de Lisboa publicou há pouco a seu relatório verificando-se que em 1958 transportou 374 milhões de passageiros em eléctricos e auto-carros.

Festa a Nossa Senhora EM 8 DE SETEMBRO

No dia 8 de Setembro realiza-se na Senhora das Preces a festa da Natividade de Nossa Senhora que constará de missa cantada às onze horas, sermão e procissão.

No dia seguinte, realiza-se o aniversário das almas da Imaculada em sufrágio dos irmãos falecidos e pelos benfeitores do Santuário.

Se houver alguém que queira entrar para a Irmandade de Nossa Senhora das Preces, é a altura própria de requerer a sua admissão. Também convinha que nesta altura do aniversário os irmãos e irmãs existentes pagassem os seus anuais, como se fez em muitas Irmandades.

A N O X

2

AGOSTO • 1959

NÚMERO 106

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Julho

Durante o mês de Julho recebemos as seguintes quantias: Com 10\$00 recebemos dos Senhores:

António Abel Mendes Diniz, Aldeia das Dez; D. Feleciana Guilherme Hall, Aldeia das Dez; António Guilherme dos Santos, Aldeia das Dez; António da Costa Figueiredo, Lisboa; Gabriel da Silva Álvaro, Aldeia das Dez; Jorge Gomes Dias Torres, Almada; D. Alice de Sousa Gouveia Ferreira, Aldeia de Nogueira; António Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas; José Garcia Paulino, Lagos da Beira; D. Maria Rosa Canas de Almeida, Pontinha; Francisco Álvaro, Lisboa; Anrónio José, Vale de Maceira; José Lourenço, Covilhã; António Carlos, Meãs; Eugénia Costa, Aldeia das Dez; Adelino Lopes Mendes, Caldas de S. Paulo; Elísio da Silva, Relva Velha; Menina Carminda da Conceição Henriques, Monte Frio; Manuel Nunes Mendes, Aldeia das Dez; José Alexandre da Silva, Chão Sobral; D. Elvira Castanheira Ivo, Coimbra; Henrique Mendes da Silva, Lagos da Beira.

Com 15\$00: José de Sousa André, Chães d'Égua.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Dias, de Vale de Maceira;

D. Beatriz Antunes da Costa, Covilhã; António dos Reis, Alcains; D. Maria da Encarnação Mendes; Salvador do Rosário, Tábua; D. Maria Fernanda Rodrigues Costa, Ovar; João dos Santos Amaral, Catumbela; D. Maria Marques de Oliveira, e Luanda; António Marques da Cruz, Secolinho; D. Maria da Assunção Marques, Lisboa; Manuel Castanheira, Gramaça; António Dias, Lisboa; Mário Gomes de Brito, Penalva de Alva; José Tavares de Figueiredo, Aldeia das Dez; António Gouveia Jorge, Vila Cova de Alva; António Mendes Abrantes, Ota-Alenquer.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Cristiano Lourenço, Goulinho e Luciano Lourenço, Lisboa. Com 40\$00 pagou o Sr. Albino Pinto, da Chamusca.

Com 50\$00 o Sr. Fernando Gonçalves da Cruz, Lisboa.

Com 60\$00 D. Elvira Castanheira Ivo, Coimbra. e Américo Diogo Folgado, S. Vicente da Beira.

O Sr. Manuel Marques da Costa, Moita do Ribatejo, com 70\$00; o Sr. António Marques da Costa, Setúbal, com 80\$00 e o Sr. Raul Gonçalves Duarte, Ponte das Três Entradas com 90\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

Mentalidade

de alguns católicos e de outros que não são

Dizia o grande apóstolo Padre Matéo que a força das esquerdas é a fraqueza das direitas, quer dizer, a força dos maus é a fraqueza e muitas vezes a cobardia dos bons.

Já se disse, não sei quantas vezes, que o grande inimigo da Monarquia foi a fraqueza dos monárquicos.

No campo religioso a acção dos ateus e dos inimigos da Igreja é mais ousada, mais activa, do que a acção dos cristãos e católicos.

Já o próprio Mestre o disse um dia: os filhos das trevas são mais activos que os filhos da luz.

Porque menos activos? por ignorância uns, por medo outros, por comodismo todos.

Mesmo nas classes cultas há grande deficiência e grande deformação religiosa. Cria-se uma mentalidade defeituosa que leve à prática de acções que comprometem e faz com que se tomem atitudes menos dignas e até contrárias a princípios seguidos.

Vem isto a propósito do caso que há dias se passou.

Há mais de trinta anos que não entrava da Igreja. Boa pessoa; amigo do seu amigo, homem sério e honrado nas suas contas e negócios, mas não tinha fé.

Perdera-a, ou pelo não uso, ou por outros motivos que não interessam para o caso.

Vivendo sem crença e sem religião, quiz morrer como viveu e à hora da morte recusou os Sacramentos e não quiz reconciliar-se com Deus. Por isso mesmo não podia, nem devia ter enterro religioso. Se o tivesse, seria ultrajar os seus sentimentos e seria contrário à sua própria vontade.

Mas não o entenderam assim alguns católicos e alguns ateus.

Os primeiros intendiam que, como se tratava de uma pessoa boa e muito estimada, devia ter enterro religioso porque era mais bonito; os segundos os ateus e protestantes, queriam enterro religioso, apenas para fazer a vontade a algumas pessoas de família.

Uns e outros mostraram, com esta atitude infeliz, que não são coerentes com os princípios religiosos que professam.

A Igreja não é uma agência funerária, encarregada de fazer, seja a quem fôr, enterros bonitos e mais ou menos espalhafatosos, à vontade do freguês.

A Igreja quer, sim, acompanhar à sepultura os seus filhos, que viveram e morreram nos seus braços.

Quem, durante a vida, cumpriu os mandamentos da lei de Deus e da Santa Igreja quem à hora da morte se reconciliou com Deus e recebeu a sua bênção, tem direito a dormir o sono eterno à sombra da Cruz, porque a cruz será sempre e em toda a parte o sinal do cristão.

Mas só estes. Os que têm a infelicidade de não ter fé, que são ateus, ou que, por palavras e obras, dizem não serem católicos, a que propósito é que pedem à Igreja o padre, a cruz e a água benta?

O Diabo

FEITO SACRISTÃO

A polícia francesa descobriu que uma livraria de obras católicas e loja cheia de crucifixos, imagens, medalhas etc., era uma central de espionagem ao serviço da Polónia comunista e até tinha um poderoso emissor de rádio.

O livreiro fazia-se muito piedoso e a sua mulher todos os dias ia à igreja nos arredores de Paris.

Eram considerados como boas pessoas, bem falantes, muito amáveis... mas a polícia começou a desconfiar. Alguns agentes vestiram-se de freiras e começaram a frequentar o estabelecimento, e a passar uns bocados a folhear livros e a admirar as medalhas até que chegaram ao fim da meada.

Ora aqui têm os lobos vestidos com pele de ovelha, ou melhor o diabo feito sacristão; mas o diabo foi a polícia vestir-se de freira.

Admirável demonstração

de lealdade duma portuguesa

(ÁS MÃES)

Morrendo el-rei D. Fernando,
Daí a pouco foi quando
O rei Castelhana veio,
De fanfarronices cheio,
A invadir Portugal,
Sucedendo por sinal,
Que, da Lusa fidalguia,
A maior parte queria
Submeter-se sem lutar,
Estando p'rá imitar
Nesse infamante caminho,
Gonçalo Vasques Coutinho,
Que, deslustrando os honrados
Manes dos antepassados,
Tinha firmes intenções,
De entregar sem condições,
Ao Castelhana vaidoso,
O Castelo de Trancoso.

Soube-o sua mãe e então
Deu-lhe esta exemplar lição:

— Se atraíçoais Portugal,
Filho, tomai um punhal
Para quando entregardes
A nossa Praça aos cobardes,
Mo embeberdes no peito
Em memória desse feito!
Prefiro a morte ao horror
De ter um filho traidor!

Teve este acto a virtude
De mudar uma atitude

O Alcaide achou por bem
Não apunhalar a Mãe,

E até ajoelhou
Chorando quando a beijou!...
Prometendo sempre ter
Amor Pátrio até morrer.

Eis a lição assombrosa
Duma mulher valorosa,
E de fama imorredoura!

Ó Mães se os vossos filhinhos
São como os Vasques Coutinhos!
Imitai BRITES DE MOURA!

JOSÉ LOURENÇO

Leia, assine e divulgue a «Voz do Santuário»

Na casa do lavrador
Bate o sol de manhãzinha;
Prende-se ao beiral dos montes
Como um ninho de andorinha.

Velha casa, onde se criam
Filhos do meu coração!
Por fora, de pedra e cal;
Por dentro, de lume e pão.

Dormi no chão, rocei tojos,
Fiz, a pé, duro caminho;
Mas trouxe a mulher ao colo,
E sentei-a a fiar linho!

Que nobre família eu tenho,
Por vales e montes além!
— O senhor Sol é meu pai,
'Nhora Terra é minha mãe.

Arrenego da cidade
Soberba de falsa pompa;
A vida quer-se, como a água,
Beijando o chão de onde rompa!

Minha casa, Deus a guarde
Sempre assim, como Ele a deu...
Eu vivo paredes meias
Com a terra e com o Céu!

A. CORREIA DE OLIVEIRA

Amor até à morte

e para além da morte

Lá para os lados do Estoril vivia há muitos anos um casal de ciganos. Ela com 101 anos e ele com 91.

Tinham um pelo outro um grande amor. Ele adoeceu e teve de ir para o hospital de Cascais. Pois foi quanto bastou para que ela pouco tempo depois morresse de desgosto de se ver sem o seu companheiro de tantos anos de vida.

Ele no hospital soube da triste notícia e poucos dias depois morreu com desgosto de perder a sua querida companheira.

Não será uma grande lição para tantos casais, para tantos meninos e meninas, que antes do casamento são capazes de prometer este mundo e o outro, nos dias do casamento tudo são promessas de amor e fidelidade... e passado alguns anos são grandes inimigos um do outro?

MANDAMENTOS

DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

RESPOSTA

dada a um empregado que pediu aumento de ordenado ao patrão

Certo dia um empregado chegou junto do seu patrão e pediu-lhe aumento de ordenado. Este, depois de meditar um pouco, convidou-o a fazer as seguintes contas: O ano tem 365 dias. O senhor trabalha apenas por dia 8 horas, quer dizer: produz alguma coisa na terça parte do ano ou seja em 121 dias. Se a esses 121 dias o senhor tirar os 52 domingos que tem o ano, verifica-se que o senhor apenas trabalha 69 dias. Agora como aos sábados o senhor trabalha só até ao meio dia, há que abater aos tais 69 dias mais 26 dias. Ficam 43 dias. Como o senhor tem diáriamente 1 hora para almoçar, isto ao fim do ano dá 13 dias de descanso.

Abate-se pois aos 43 dias mais 13 dias: ficam 30 dias.

Durante o ano, o senhor, como os seus colegas tem duas semanas de licença, ou sejam 14 dias.

Abatidos estes aos 30 dias que lhe ficam, temos apenas 16 dias de trabalho. Tire a esses 16 dias os feriados oficiais, que são 12 durante o ano, e só lhe restam 4 dias. Ora, está assim provado que o senhor, durante o ano, apenas trabalha 4 dias.

Mas como o senhor, no ano passado, faltou 5 dias sem justificação o senhor ainda deve à casa um dia de ordenado.

Nos Estados Unidos

quem manda são as mulheres

Os Estados Unidos transformaram-se num matriarcado absoluto — afirma o antropólogo inglês dr. Eric John Dingwall, que há dois anos publicou um estudo sobre «A mulher norte-americana», aplaudido por uns e atacado por outros.

Aos críticos que lhe perguntam como se atreve um cientista britânico a arvorar-se em autoridade naquele campo, o dr. Dingwall responde que vinte anos de constante estudo e investigações confirmam irrecusavelmente as suas conclusões. Conta que tem recebido numerosas cartas de mulheres norte-americanas, lamentando que o homem, no seu país, tenha abdicado do seu papel de chefe de família.

Há muito que o sexo forte, nos Estados Unidos, perdeu o domínio sobre os cordões da bolsa — acrescenta. «Nunca teve grande influência na educação dos filhos. Contudo, o quadro não é totalmente negro — ouvi dizer que os homens norte-americanos estão a apoderar-se firmemente do privilégio de lavarem os pratos depois das refeições».

Conversando...

— Truz, truz, truz!

Nada! A porta do céu não se abria
— Truz, truz, truz!

A mulherzinha tinha morrido há pouco tempo e foi bater à porta do céu. Enquanto esperava, por uma frincha da porta viu lá dentro os anjinhos e os santinhos a cantar e a fazerem lindas procissões.

— Truz, truz, truz!

Nisto, abre-se um pequeno janelo que ficava ao lado da porta e aparece um anjo.

— Quem é e que é que quer?

Saiba o senhor que sou uma devota do Senhor S. Pedro e queria entrar para o céu.

— Bem, isso não é comigo; mas eu vou chamá-lo.

Num instante S. Pedro aparece com as suas barbas branquinhas de neve e traz na mão duas grandes chaves de ouro, com que deu duas voltas á fechadura da porta do céu.

— O que é que deseja mulherzinha?

— Saiba vossa Senhoria que eu sou uma grande devota do Senhor S. Pedro e queria entrar para o céu.

— Não virá enganada?! A guia de entrada ainda cá não chegou.

— Ó Senhor S. Pedro, por quem é...

— Bem, vamos lá ver. A senhora confessou-se e recebeu os Sacramentos?

— Saiba vossa Senhoria que sim, e fiz até uma confissão muito linda.

— À hora da morte confissões lindas é coisa para admirar, disse S. Pedro, carregando as sobranceiras e afagando as lindas barbas brancas. Ora vamos ver o livro. S. Pedro manda um anjo ir buscar o livro da vida, onde tudo está escrito a respeito de cada um.

— Como se chama?

— Felisberta de S. Pedro.

S. Pedro olha para ela com olhar de espanto e dizia lá com os seus botões: hum! estou a ver que me quer engraiar. Abre o grande livro e depois de folhear algumas centenas de páginas lá encontrou.

— Cá está, exclama S. Pedro, Felisberta de S. Pedro, residente no Cabeço da Eira Velha, na casa cor de rosa ao cimo da povoação.

— É isso mesmo, diz a mulher toda contente, como se lhe tivesse nascido uma alma nova.

— Mas a senhora não pode entrar, disse S. Pedro, porque a sua folha de serviços e boas obras não a recomenda.

— Ó Senhor S. Pedro, olhe que eu fiz muito bem na Terra, eu até já julgava que era uma das maiores santas.

— Bem vamos lá ver. S. Pedro põe uns grandes óculos para malhor ver as letras um pouco miúdas, escritas pelo anjo de guarda e vai lendo em voz alta: Missas, ouviu muitas mas com pouca atenção por estar a pensar no que ia na rua. Terços rezava-os só com a língua, o coração era duro como uma pedra. Esmolas aos pobres só as fazia do que tinha de mais reles: roudas já podres, azeite que nem para arder servia, milho já com caruncho. Favores, não os fazia a ninguém, porque era sovina e orgulhosa.

— S. Pedro olha-a de alto a baixo e diz-lhe: é com estas boas obras que quer entrar no céu?

— Mas ó Senhor S. Pedro, olhe que eu fiz muitas comunhões...

— Pois sim, cá está: C. munhões fez muitas mas mal feitas e de nada valem as comunhões se no coração faltar a caridade para com o próximo.

Nisto S. Pedro olha para o livro faz uma cara feia, coça as barbas e zangado fecha o livro e diz à mulher: então a senhora disse que era uma devota de S. Pedro e não tem vergonha de trabalhar no meu dia?

— A mulher cai das nuvens, porque não contava que lá estivesse aquilo

escrito e a gaguejar diz: ó Senhor S. Pedro, saiba vossa senhoria que eu não trabalhei no vosso dia.

— Não trabalhou, mas mandou trabalhar. Então não trouxe mulheres e homens a roçar mato, a enleirar as batatas e o milho e a fazer outros serviços?

— Mas ó Senhor S. Pedro olhe que não foi por mal. É que noutros dias não arranjava pessoal e, demais a mais, dizem que era dia santo dispensado.

— Mas diga-me uma coisa: os sinos não tocaram para a missa como nos domingos e os padres não disseram as missas como nos domingos?

— Lá isso é verdade.

— Pois saiba que também é verdade que muita gente ficou escandalizada, porque as pessoas ricas e religiosas têm, obrigação de dar bom exemplo. Se a Senhora tratasse bem o pessoal e lhe pagasse o que lhe é devido, nunca lhe faltava quem a servisse à semana.

— Mas Senhor S. Pedro, olhe que eu fui sempre muito amiga das coisas da Igreja...

— Pior ainda, mulher! pois é por isso, por andar nas coisas da Igreja e de ser amiga das coisas da Igreja que lhe ficou mal andar com pessoal nos dias santos dispensados. Sim, porque já fez isso mais vezes. S. José já se queixou e Nossa Senhora também, o Coração de J sus também.

Pois olhe, cá para o céu é que não entra por enquanto. Vá ter com S. Miguel e que a meta no Purgatório até ao fim do mundo.

E dizendo isto fechou a porta do céu e desapareceu.

TAXA MILITAR

Decorreu durante os meses de Abril e Maio do corrente ano o prazo para o pagamento voluntário da anuidade da Taxa Militar do ano de 1959, na importância de 60\$00. Depois de 31 de Maio e até 31 de Dezembro deste ano pode ainda esta anuidade ser paga sem relaxe, mas com a importância elevada ao dobro.

O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública, para o que devem ser ali apresentados os respectivos títulos de isenção de serviço militar.

Os mancebos que tenham sido julgados pelas Juntas de Recrutamento inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência ou que estejam internados em leprosas ou em estabelecimentos correcionais e prisionais, e que não paguem qualquer contribuição ao Estado devem, desde que ainda o não tenham feito, e para aproveitar da isenção do pagamento da taxa militar, entregar durante o mês de Abril na Secção de Finanças do concelho ou bairro da área da sua residência a declaração do Modelo n.º 4 anexa ao Regulamento da Taxa Militar.

Leia, Assine e Propague a
«Voz do Santuário»

Notícias de S. Vicente da Beira

(Continuado do número anterior)

Tivemos ocasião de lhe falar no assunto nesta ocasião do casamento e ela disse que nunca lhe esqueceram as lágrimas que verteu por esse motivo e que só se resignou um pouco devido a já ter aprendido de cór o que mais lhe interessava dos ditos jornais, acrescentando que se o seu noivo não fosse assinante da «Voz» seria ela a primeira a pedir a sua assinatura.

Pedi-nos que não disséssemos isto isto nas notícias mas por se tratar de uma das provas de quanto a «Voz do Santuário» é querida e estimada tínhamos de nos referir ao assunto, do que a interessante menina hoje dona de casa nos perdoará a imprudência.

A festa de Nossa Senhora da Orada realizada no dia 24, bem como a festa dos mineiros ao Senhor Santo Cristo no dia seguinte foram muito concorridas sendo pregador de ambas o muito apreciado Rev.º Padre Leal, digno Pároco das Minas das Penasqueira.

Por esta ocasião tivemos o prazer de cumprimentar o estimado são vicentino e assinante da «Voz» Sr. Elias Rodrigues Marques, agente da P. S. P. em Lisboa que veio de visita à sua velha e querida mãe e fomos cumprimentados também pelo assinante da «Voz» e nosso amigo Sr. Joaquim Fernandes Paíagua, aviador da Base de Tancos.

Dia 17 de Maio, confortada com os santos sacramentos da igreja e depois de longo sofrimento faleceu aqui, com 79 anos de idade, a Sr.ª Maria de Deus Nunes Dias que era casada com o popularíssimo amigo de S. Vicente o Sr. António Dias.

A Ti.ª Maria de Deus assim chamada devido à estima que que tinham por ela e ainda porque mais de metade das pessoas da vila lhe devem a amabilidade de as ter levado à pia baptismal, deixou além do seu viúvo, 5 filhos, 22 netos e 4 bisnetos. O seu funeral no dia 18 foi uma eloquente demonstração de quanto era apreciada neste meio.

A seu viúvo e a toda a família em luto principalmente aos assinantes da «Voz» seu filho Jaime Dias e a sua neta Maria de Deus Dias Gama e ainda aos 4 assinantes maridos de suas netas que residem em Lisboa, aqui deixamos a expressão do nosso mais vivo e sentido pesar.

Dia 31 de Maio teve lugar o encerramento do mês de Maria. E dia 1 de Junho começou a celebração do mês de Jesus pelo nosso Rev.º Pároco.

Também neste mesmo dia teve início a visita da Sagrada Família aos moradores da vila, permanecendo 24 horas horas em casa de cada um.

Teremos ainda aqui neste mês de Junho o sagrado Lausperene com missa vespertina ao principiãr às 20 horas de Sabado 20 e haverá também missa ao encerramento em igual hora de Domingo dia 21.

Anda-se na azáfama das ceifas do centeio e do trigo que dizem estarem muito prometedoras. Os batatais e as vinhas é que estão sendo muito atacados com o mildium.

Ponham a mochila às costas srs. Vinhateiros!!!

A inspecção dos rapazes para o serviço militar teve lugar no dia 12 de Junho, os quais este ano foram em número de 43 abrangendo toda a freguesia. Um dos mancebos, o sr. Luis Madeira, desta vila quiz assinalar este dia pedindo a assinatura da «Voz do Santuário» o que muito lhe agradecemos.

18-6-1959

Vai a Redacção enviar um aviso a cada um dos assinantes da «Voz» que por esquecimento ou outra qualquer circunstância estão em atraso com o pagamento das suas assinaturas. Aos que porventura assinaram por nosso intermédio e que haja necessidade de qualquer explicação sobre quando pagaram ou deixaram de pagar, etc. estaremos de boa vontade prontos a dar os esclarecimentos que sobre o assunto nos sejam pedidos.

— Em 25 do passado mês de Junho, como foi relatado na imprensa e pelo rádio, foi nomeado Embaixador de Portugal em Madrid, o Ex.º Senhor general Venâncio Augusto Deslandes, o qual para ali se dirigiu no Lusitânia Expresso no dia 11 de Julho, tendo no dia 13 feito entrega das credenciais ao Presidente Generalíssimo Franco, após o que foi recebido em audiência que decorreu no ambiente de grande cordialidade.

Este Senhor é aqui muito conhecido e querido em S. Vicente da Beira, onde veio certas ocasiões, uma delas acompanhado do seu cunhado o Ex.º Senhor Gonçalo Caldeira quando da inauguração do Largo da fonte, dia em que o Engenheiro Frederico Ulrich, então ministro das O. P. veio também inaugurar a remodelação do nosso Hospital, em 1950. Sendo pena que os seus múltiplos afazeres o privassem de nos visitar mais vezes.

Para sua Excelência e sua Ex.ª Esposa vão as nossas melhores e mais respeitadas felicitações e os votos mais fervorosos para que Nossa Senhora lhes dê saúde e os auxilie no desempenho da missão que os sagrados interesses da nossa Pátria lhes exige.

— Dia 15 e 16 de Agosto a Filarmónica local propõe-se le-

Por ALDEIA DAS DEZ

Festa da comunhão — No dia 30 de Agosto realiza a festa do Coração de Jesus e comunhão solene das crianças. Será pregador o Sr. P.º Artur Gouveia, Pároco de Santiago, do concelho de Seia.

Exposição de trabalhos — De 15 a 24 de Agosto será feita uma exposição de trabalhos feitos pelas crianças do Patronato.

No dia 24, dia de S. Bartolomeu padroeiro da freguesia, serão vendidos alguns em leilão.

Televisão — Para o salão do Centro de Assistência foi adquirido um óptimo aparelho de televisão. Aos domingos muitas crianças assistem ao programa infantil e à noite muitas pessoas têm apreciado os programas de adultos.

Donativos para o Posto Médico — Já alguns meses que recebemos os donativos seguintes e que por esquecimento ainda não os publicámos. Recebemos para o Posto Médico: Do Sr. Mário Gomes de Brito, de Penalva d'Alva 50\$00; do Sr. António Alves 25\$00; do Sr. José Tavares Carvalho, 50\$00 Sr. Abel Marques da Silva, Lobito 500\$00; Sr. João Lourenço, Lisboa 50\$00; D. Margarida Brito Lopes Marques, Nova Sintra, 50\$00; de um primo de África, Congo Belga, 250\$00, do Sr. José Rodrigues Gouveia, Avô, 50\$00; e do Sr. José Lourenço Miguel, Chão Sobral, 50\$00.

A todos os nossos agradecimentos e as nossas desculpas de não ter sido publicadas estas importâncias há mais tempo.

A FINAL QUEM MANDA?

Um dia encontrei à entrada de uma pensão, numa terra da Beira Baixa, um azulejo que dizia:

Nesta casa quem manda é ela

Eu disse cá para os meus botões: deve ser caso único, é digno de ser deitado aos jornais e de lhe dar os parabéns. Mas depois reparo que, por baixo, também estava escrito:

E nela mando eu.

var a efeito um festival com quermesse, barracas de chá, corridas de bicicletas, etc., afim de obter fundos para ajuda de um fardamento de que está necessitada.

— Fez 4 anos no dia 20 de Junho a menina Maria Teresa Nunes Dias Martins, adorada filha do nosso assinante Sr. João Martins, 1.º cabo de Caçadores 6 de Castelo Branco. Passa o seu aniversário natalício no dia 2 de Agosto a menina Maria Cândida Pereira, digna assinante da «Voz do Santuário», agora residente em Lisboa. E faz também anos no dia 14 de Agosto o nosso assinante e amigo Sr. José Marques Neto desta vila, pai do assinante da «Voz» Sr. António Marques Neto residente em Malange.

Os dízimos e as primícias

(Continuado da página um)

A Santa Igreja organizou certas solenidades para agradecer a Deus os benefícios das colheitas: uma, depois das ceifas do trigo; outra, depois das vindimas, e a terceira depois da colheita do azeite.

Eram estes, de facto, os produtos mais necessários à vida e mais usados nos sacrifícios e cerimónias litúrgicas.

Os cristãos dos primeiros tempos compreendiam bem que Deus é o Senhor e o Dono de tudo quanto existe e que nós somos apenas os administradores dos bens que Ele nos confiou, para desenvolvermos em nosso proveito e em proveito dos mais necessitados.

Eles sabiam também que, sem o auxílio de Deus, os campos nada produziriam.

Achavam-se, pois, e muito bem, na obrigação de agradecerem publicamente a Nosso Senhor o grande benefício dos produtos dos seus campos.

Para melhor exprimirem o seu agradecimento, cada um levava nos dias e épocas marcadas a décima parte da sua última colheita, afim de a oferecer a Deus.

Assim quem tivesse 100 almu-des de vinho, dava 10; quem tivesse 50, dava 5. Os que recolhiam 200 medidas de trigo, ofereciam 20 a Deus; os que faziam dez alqueires de azeite, ofereciam um.

Nas Têmporas de Junho traziam a décima parte da última colheita de trigo; em Setembro, traziam a décima parte da co-

lheita do vinho e em Dezembro a parte da colheita do azeite.

Estes produtos eram oferecidos a Deus no momento do ofertório da Missa, logo a seguir ao Credo. Geralmente ficavam junto do altar para serem benzidos pelo celebrante.

Depois de terminado o Sacrifício da Missa, retirava-se o trigo, o vinho e azeite necessários para a celebração da Santa Missa, e outros actos do culto, e o resto: uma parte era distribuída pelos pobres mais necessitados e a outra parte era vendida para as despesas do culto, obras de igrejas e para a sustentação dos Sacerdotes.

Era assim que os cristãos cumpriam o quinto Mandamento da Santa Igreja que nos obriga a contribuir para as despesas do culto e sustento do clero.

Hoje já não está em vigor a lei de oferecer a décima parte de cada colheita, mas todos os cristãos deviam oferecer a Deus uma parte, segundo as suas posses em agradecimento a Deus.

Porque muitos cristãos esquecem este dever, é que muitas igrejas são pobres e com dificuldade sustentam o seu pároco.

A generosidade para com, Deus, para com as igrejas e para tudo que se destina ao culto divino, será pago a cem por cento, pois assim diz a Sagrada Escritura:

Honra o Senhor, com os teus bens e com as primícias dos teus frutos e Ele te encherá os celeiros e os teus lagares transbordarão com abundância.

Horário

do cantar das aves que mais nos despertam a atenção

No cantar dos passarinhos
Muito temos a aprender
Como se agradece a Deus
A alegria de viver!

Principia à meia noite
A cantar o rouxinol,
E a pardalada inquieta
Canta mais ao pôr do sol.

Canta o galo às duas horas,
E às seis o milheiró;
Ao meio dia canta o cuco
E à noite o noutibó.

O melro canta às quatro,
E às cinco a andorinha;
As dez canta o pintassilgo,
E às onze a milheirinha.

A perdiz canta às treze
E se está o tempo brusco
Canta a codorniz às quinze
E o mocho ao lusco-fusco.

Canta cedo a cotovia;
E se tropejar às nove,
Canta o picanço engraçado,
E o cachapim quando chove.

A poupa canta no prado;
E canta à hora da sesta,
No pomar, o papa-figo,
E o gaio na floresta.

Canta o «trinta-raízes»
No campo, e o tentilhão;
Canta o corvo em pleno vôo,
E o canário na prisão.

Canta a calhandra no trigo,
E o verdelho nas hortas;
Canta a cegonha na torre
E a coruja a horas mortas.

Também canta o pintarroxo,
Com o peito acarminado,
As horas que a lavandeira
Saltita atrás do arado.

Tudo neste mundo canta
Duma maneira qualquer,
Conforme for a alegria
E a saúde que tiver!

Canta tudo quanto fala,
Quando quer... e a qualquer hora.
Canta a mãe que o filho embala!
— Só a minh'alma chora.

Tempos dos ninhos

JOSÉ LOURENÇO

ANEDOTAS

Desembarca na estação de Edimburgo um escocês com sua mulher e seis filhos pequenos. Dirige-se a um táxi e pergunta: — Quanto nos levaria por nos transportar ao outro extremo da cidade?!

— Pelo senhor e sua esposa, uma libra. Os meninos não pagam nada.

O escocês abre imediatamente a porta do automóvel e diz:

— Meus filhos, subi. Eu e a mamã vamos no eléctrico...

O Zézinho regressa a casa do liceu, onde acaba de fazer exame.

— Que tal correu isso? — pergunta a mãe.

— Creio que bem, mamã. Respondi a tudo.

— E o júri que tal era?

— Bom. O presidente pareceu-me pessoa muito piedosa, que a cada uma das minhas respostas exclamava: — Jesus! Santo Deus! Pai do Céu!



CAMPAHA dos DOIS MIL

Presados assinantes e amigos leitores:

«A Voz do Santuário» foi criada para cantar as glórias de Nossa Senhora e levar ao longe e ao largo o nome de **Nossa Senhora das Preces**.

Não podemos parar, porque parar é morrer. É preciso andar para a frente, de frente erguida, e com os olhos postos em Nossa Senhora, a nossa querida Mãe do Céu.

Estamos parados nos 1.750 exemplares. É preciso chegar aos dois mil e, se todos quiserem, facilmente se podem ultrapassar.

Bastava para isso que cada assinante arranjasse UM NOVO assinante.

Vamos iniciar uma campanha para chegar, ou ultrapassar, os DOIS MIL.

Nesta campanha podem tomar parte todos os assinantes, todos os leitores e todos os amigos e simpatizantes da «Voz do Santuário» que, sem favor nenhum, é o melhor jornal que a roda do sol cobre... e é o único do concelho de Oliveira do Hospital.

A campanha será em forma de concurso e haverá vários prémios.

O Primeiro Prémio será um corte de fazenda para um fato de homem ou senhora.

O Segundo Prémio será um relógio de pulso para homem ou senhora.

O Terceiro Prémio uma caneta de tinta permanente das melhores marcas.

Além destes prémios TODOS os assinantes ou leitores que nos enviarem 10 novos assinantes receberão um prémio.

As assinaturas novas devem vir acompanhadas das respectivas importâncias.

Para facilitar, todos os assinantes em breve receberão umas listas, onde devem inscrever os novos assinantes, nomes, moradas, etc..

Presados assinantes e bons amigos, com um pouco de boa vontade e um pouco de habilidade muito se conseguirá.

A campanha dos dois mil terminará no dia de Natal e os prémios serão atribuídos e entregues aos vencedores logo em seguida e os nomes serão publicados no jornal seguinte.

Várias notícias

De visita a Portugal esteve em Lisboa e visitou várias localidades do nosso País o Imperador da Etiópia. Sua Magestade ficou encantado pela forma como foi recebido.

— Um pastor de dezoito anos de idade lutou com dez lobos que lhe assaltaram o rebanho nos arredores de Vila Praia de Ancora.

O pastor conseguiu afastar as feras ao fim de duas horas de luta mas mesmo assim ficou sem umas 20 ovelhas.

— O Presidente do Brasil foi convidado a visitar Portugal no próximo ano.

— O Imperador da Etiópia convidou o Sr. Almirante Américo Tomás a visitar a Etiópia em data a fixar pelos dois Governos.

— Em Itália, numa terra chamada Azezo todos os anos se celebra a festa do bife.

Numa grelha que mede 14 metros de comprimento são assados 500 bifos ao mesmo tempo. A festa realiza-se todos os anos no dia 2 de Agosto.

— Celebrou-se há dias o centenário do nascimento do Sr. Padre Cruz, já falecido, e que foi um grande apóstolo dos pobres especialmente dos presos das cadeias e dos doentes nos hospitais.

— Cá e lá falta de água há. Dizem de Nápoles que 600 agentes de polícia e 400 carabineiros guardam há dias as fontes de Nápoles para evitar zaragatas entre as oitocentas mil napolitanas que se abastecem de água durante todo o dia e toda a

noite, desde que se rompeu o aqueduto.

— Na Figueira da Foz vão ser aplicados mais de 60 mil contos nas obras do porto.

— Aveiro realizou grandes festas ao comemorar mil anos da sua fundação e duzentos anos da sua elevação à dignidade a cidade.

O Bicho era de respeito

Um barco de pesca de Viana do Castelo andava na sua faina perto de Aveiro.

Na noite de 30 de Julho os tripulantes viram emergir um peixe de grandes proporções o qual se foi aproximando do barco. O mestre tentou afastar o barco do monstro, mas este investiu contra o barco fazendo um grande rombo no caso, deixando lá preso mais de um metro do bico.

Viu-se então que se tratava de um espadarte gigantesco. O barco meteu água e esteve em risco de ir ao fundo com toda a tripulação. Aos pedidos de socorro acudiu outro barco de Vila Praia de Ancora que os ajudou a tapar o rombo e os aliviou em tão crítica situação. É bem verdade aquela quadra:

A vida dum marinheiro
é uma verdade pura:
anda sempre atribulado
em cima da sepultura.

Esta é de Tancos

Na Escola Prática de Engenharia encontram-se alguns soldados da Beira Alta e como os soldados da Engenharia têm fama por todo o exército, os soldados Beirões de 1958 resolveram fazer o seguinte:

Em virtude de terem já um ano de tropa e nunca serem castigados, os Beirões resolveram ir à Senhora de Fátima a pé. Ora eles encontram-se à distância de 50 quilómetros mas na manhã de domingo 12 de Abril lá vão eles a caminho de Fátima agradecer à Senhora a maneira como os tem ajudado a passar a tropa de cabeça levantada. Chegaram ao local pelas 5 horas da tarde, fizeram a sua homenagem e depois repousaram até à madrugada seguinte e no regresso não deixaram de visitar o Castelo de Bode,

obra essa por alguns muito admirada.

Pelas 13 horas de segunda-feira deram entrada no quartel contentes por fazerem a dita viagem e não se cansarem nada, assim mostraram mais uma vez quanto valem os soldados Beirões e Engenheiros.

Entre outros temos como mais conhecidos os soldados números 566 de Loriga, 628 do Silvadal, 873 de Coja, 875 da Póvoa das Quartas, 943 da Teixeira, 911 de Aldeia das Dez e o 910 Acácio Marques Mendes filho do assinante da «Voz do Santuário», Sr. Francisco Mendes do Parente.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces